

O FENÔMENO GLOBAL E A GLOBALIZAÇÃO HEGEMÔNICA

Renata Guimarães Reynaldo¹

RESUMO ESTENDIDO

APRESENTAÇÃO

No atual contexto histórico-social do mundo, as Relações Internacionais passaram a ser conformadas por mais ampla gama de atores e nova esfera de interações transnacionais. A globalização, aliada ao neoliberalismo, fez surgir a ordem mundial calcada no lucro, na qual as preocupações sociais foram relegadas a segundo plano, enquanto predominam as corporações transnacionais e forças de mercado, sem que regulações possam ser realizadas em nível estatal. Em meio às recentes mudanças e às incompreensões por elas trazidas, muito ainda se deve avançar rumo ao entendimento da globalização, mas os elementos até agora desenvolvidos oferecem boas pistas para que se possa, pelo menos, reduzir as incertezas ora vividas.

Sendo assim, o artigo ora desenvolvido apresenta como mote focalizar o fenômeno global contemporâneo, seu histórico, contexto de surgimento, definições e destacadamente seu modelo prevalecente ou hegemônico e suas influências nas diferentes esferas da sociedade. Este estudo, sem deixar de reconhecer a existência de resultados positivos do processo – como, por exemplo, os avanços científicos e tecnológico-informacionais que oferecem instrumentos de conscientização e reivindicação à sociedade civil, movimentos sociais e organizações não-governamentais – objetiva apresentar os grandes problemas decorrentes do modelo predominante de globalização na atualidade nos âmbitos social, político e cultural.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Endereço eletrônico: renatareynaldo@gmail.com.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se classifica como qualitativa, baseando-se no método de abordagem dedutivo, bem como nos métodos de procedimento histórico e monográfico, de acordo com a classificação de Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (1992).

A pesquisa qualitativa se mostra adequada por figurar, no entender de Maria Cecília Minayo (2010), na essência do objeto e da metodologia das ciências sociais, dada sua preocupação com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Além disso, trabalha “com [...] um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (p. 21-22).

Com vistas a realizar a pesquisa qualitativa pretendida será utilizado o método de abordagem dedutivo, por meio do qual, a partir de teorias já elaboradas sobre o assunto, busca-se compreender de forma abrangente o fenômeno da globalização hegemônica contemporânea e os problemas por ela trazidos, realizando-se assim uma conexão descendente. Serão adotados ainda os métodos de procedimento histórico – que possibilitará uma compreensão da globalização hegemônica hodierna a partir da análise histórica do fenômeno, suas origens, características, consequências e ocorrência em diferentes períodos e sociedades – e monográfico – segundo o qual se intenta, por meio do estudo aprofundado de alguns casos e aspectos, obter uma generalização capaz de explicar o fenômeno global e seus efeitos sociais, políticos e culturais. (LAKATOS; MARCONI, 1992).

DESENVOLVIMENTO

O fenômeno da globalização, além de ocorrer nas mais diversas esferas — religiosa, política, comercial e econômica — não apresenta evolução histórica progressiva e linear, manifestando-se historicamente sob a forma de processos globais com efeitos de avanços e retrocessos, também chamados ondas (OLIVEIRA, 2005).

O último, polêmico e atual processo globalizante, denominado quarta onda global, consiste em um fenômeno em construção, sobre o qual são esboçados conceitos vagos e ambíguos (OLIVEIRA, 2005), e se apresenta como o resultado de profundas e aceleradas mudanças observadas nas últimas décadas, sendo elas tecnológicas, políticas (liberalização e desregulamentação do mercado por meio de decisões governamentais de ajuste estrutural), geopolíticas (fim do comunismo), microeconômicas (aumento da

competição em escala mundial), macroeconômicas (crescimento do número de países industrializados) e ideológicas (hegemonia neoliberal) (VIEIRA, 2001).

A globalização contemporânea – e daí decorre a dificuldade de conceituação — se mostra um “fenômeno multifacetado com dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas e jurídicas interligadas de modo complexo” (SANTOS, 2005, p. 26), e assim como não existe unicidade quanto ao seu conceito, igualmente não há consenso quanto a suas características. Portanto, destaca-se no presente trabalho algumas das particularidades do fenômeno apontadas por diversos autores com o intuito de fornecer instrumentos teóricos para atender ao propósito ora perseguido. São elas, a multidimensionalidade, a desigualdade e contraditoriedade de sua expansão pelo globo, a redefinição dos cenários de atuação e, por fim, a preeminência de sua esfera econômica.

Focalizado o complexo fenômeno da globalização em suas dimensões, bem como suas características mais marcantes, resta clara a existência de um modelo de globalização prevalecente na atualidade, que corresponde à globalização econômica neoliberal, a que Richard Falk (1999) chamou globalização de cima ou depredadora e Boaventura de Sousa Santos (2005) intitula Globalização Hegemônica — termo adotado pelo presente trabalho.

O aspecto negativo da dinâmica de reestruturação econômica global atualmente em curso, associada ao neoliberalismo, reside no fato de que as dimensões da globalização acabam por ser afetadas ou até mesmo determinadas pelas características dominantes do fenômeno — pertencentes a sua dimensão econômica —, ou características da globalização dominante ou hegemônica.

De fato, não se pode tratar a economia como uma entidade fechada da vida social, uma vez que esta instância autônoma depende de outras, como a sociológica, cultural, política, também dependentes umas com relação às outras. Ocorre que a economia mundial, tal qual observada atualmente, se mostra bastante desregulada, restabelecendo regulações parciais às custas de prejuízos humanos, culturais, morais e sociais (MORIN; KERN, 2005).

Dado o exposto, resta claro que, assim como a globalização acontece em dimensões variadas, seus efeitos são por óbvio igualmente variados, atingindo igual multidimensionalidade. Torna-se possível, portanto, falar em dimensões e efeitos, não só econômicos, mas também — e como decorrência deste — políticos, sociais e

culturais da globalização hegemônica, os quais são abordados detidamente na versão final do trabalho.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Chegando ao término do presente artigo, abordados o fenômeno global em sua amplitude, bem como a globalização de cima e suas consequências nocivas gerais, foram obtidos elementos teóricos que auxiliam no entendimento da amplitude do fenômeno, seu funcionamento e a extensão de seus efeitos, traçando um panorama da atual realidade, mergulhada em transformações constantes que por tantas vezes o tornam incompreensível.

Analisou-se não apenas a globalização em sua complexidade, mas principalmente a forma com que as forças e hierarquias sociais são reestruturadas e as vidas dos indivíduos e coletividades, afetadas por ela, obtendo-se por fim esclarecimentos importantes para a compreensão de sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BEDIN, Gilmar Antônio. **A sociedade internacional e o século XXI**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução de Klauss Brandini Gerhard. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DELANTY, Gerard. **Citizenship in the Global Age: Culture, Society and Politics**. Buckingham: Open University Press, 2000.
- FALK, Richard. **Globalización Depredadora**. Cambridge: Polity, 1999.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução de Raul Fiker. – São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século: 1480-1520: as origens da globalização**. Tradução Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- HELD, David; MCGREW, Anthony. **Prós e contras da globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,

2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo, Atlas, 1992.

MODELSKI, George; TESSALENO, Devezas. Political Globalization is Global Political Evolution. **World Futures: The Journal of General Evolution**, Philadelphia, v. 63, n. 5/6, p. 308-323, jun. 2007.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. **Terra-Pátria**. Tradução de Paulo Aevodo Neves da Silva. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

OLIVEIRA, Odete Maria de. **Teorias globais: elementos e estruturas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. 1 v.

OLIVEIRA, Odete Maria de. **Teorias globais e suas revoluções: fragmentações do mundo..** Ijuí: Unijuí, 2005. 3 v.

OLSSON, Giovanni. **O fenômeno da globalização e o novo cenário dos atores das relações internacionais**. 2001. 191 p. Dissertação (mestrado em Direito)- Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

_____. **Relações internacionais e seus atores na era da globalização**. Curitiba: Juruá: 2003.

ROSENAU, James N.; CZEMPIEL, Ernest-Otto (orgs.). **Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial**. Tradução de Sergio Bath. Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Democracia, Direitos Humanos e Globalização. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 64, 2006, disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/064/64pena.htm>>. Acesso em fev. 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 6. ed. São Paulo: Record, 2001.

SMITH, Jackie. **Social Movements for Global Democracy**. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press, 2007.

_____. **Um novo paradigma: Para compreender o mundo de hoje**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VIEIRA, Liszt. Cidadania Global e Estado Nacional. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-

52581999000300001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em fev. 2011. doi: 10.1590/S0011-52581999000300001.

VIEIRA, Liszt. **Os argonautas da cidadania**. Rio de Janeiro : Record, 2001.